

Pernada de anão de Dilma era crônica anunciada, mas o PT não lê Marx direito

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

29 de janeiro de 2015



A presidente Dilma Rouseff durante o discurso após a vitória na eleição de 2014.

Karl Marx falou como ninguém no conceito de alienação.

Acabou com o blá-blá-blá de Hegel, Bauer, Fichte, da Teologia Negativa (S. Cirilo, S. Paulo, S. João Escoto Erígena) de que era algo deficiente. Em suma: a única alienação é a das coisas que se perdem de nós.

Materialmente. Muito escritor de direita, notava Marx, tinha obras geniais, libertárias (ele amava o conservador Balzac). Simplesmente porque a obra se desprende, se aliena do próprio autor: o monstro vira algo diverso de seu criador.

Pois bem: de uma semana para cá o Brasil vem sendo surpreendido por petistas, progressistas, e o escambau a quatro, que propõem uma guerra técnica contra Dilma. Joaquim Levy, estabelecem, é um candiru (aquele peixe amazônico que penetra buracos humanos ao banho lacustre...) que vai sugar as entranhas do trabalhador em

prol de um mercado curvado ante às austeridades bancárias.

Uai: esse pessoal não leu Marx?

Simple: o projeto de Brasil de Dilma se alienou das promessas sustentadas nas eleições. As eleições elas mesmas, deveriam saber, já eram algo alienado, destacado do que é a Dilma 4G de agora.

Eleição é algo alienado do que o candidato é.

Eleição é outra coisa.

Promessa eleitoral é Papai Noel: todo mundo conhece. Mas na prática não existe.

Marx e Engels escreveram muito sobre isso.

Marx e Engels viram o nascimento do Partido dos Trabalhadores na Alemanha, o Partido Social – Democrata (SPD) em 1875. Com as promessas do SPD não cumpridas, Marx e Engels escreveram carta aos líderes do SPD,. Estavam muito “pês” da vida, face o não-cumprimento das promessas de campanha. E, na carta ,perguntavam se o partido não tinha sido “infectado com doenças parlamentares, acreditando que, com o voto popular, o Espírito Santo é derramado sobre os eleitos.”

Avisavam desde então que eleição de aliena do que o candidato é: e este se aliena das promessas de campanha. Dialético, não?

Eis o que o “Espírito Santo” de Dilma criticou nas eleições, em Marina, e hoje reza pelo mesmo missal:

10 setembro de 2014

A presidente Dilma Rousseff ampliou ontem os ataques à sua principal rival na corrida presidencial, a ex-senadora Marina Silva (PSB), acusando-a de querer “entregar aos banqueiros” a condução da política econômica se for eleita.

Num comercial de 30 segundos veiculado na televisão, a campanha petista atacou a proposta de Marina de garantir em lei a autonomia do Banco Central para combater a inflação, dando mandatos fixos a seus dirigentes.

“Ou seja, os bancos assumem um poder que é do presidente e do Congresso, eleitos pelo povo. Você quer dar a eles esse poder?”, pergunta o locutor do comercial, que a seguir mostra uma família que fica sem ter o que comer.

11 de setembro de 2014

As duas principais candidatas à presidência da República – Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PSB) – são destaque nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo nesta quarta-feira (10) após trocarem farpas sobre a condução econômica do país. Dilma subiu o tom das críticas à adversária ao sugerir submissão da representante do PSB aos bancos, numa referência à parceria da pessebista com a herdeira do Banco Itaú, Maria Alice Setúbal, coordenadora de seu programa de governo, que tem a autonomia do Banco Central (BC) entre as propostas.

Em comercial veiculado na TV, Dilma diz que a autonomia do BC proposta por Marina entregaria o poder político do país aos bancos. “Ou seja, os bancos assumem um poder que é do presidente e do Congresso, eleitos pelo povo. Você quer dar a eles esse poder?”, questiona o locutor do comercial, que a seguir mostra uma família que fica sem ter o que comer.

12 de setembro de 2014

A presidente Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição,

respondeu às críticas feitas por sua adversária Marina Silva (PSB), que afirmou que “nunca os banqueiros ganharam tanto” como no atual governo.

A ex-ministra ainda acusou o governo de distribuir “bolsa banqueiro” para o setor.

Na resposta, Dilma se referiu indiretamente ao Banco Itaú e a Neca Setúbal, herdeira da instituição financeira coordenadora e uma das doadoras da campanha da pessebista.

A presidente defendeu que o Banco Central já é autônomo. “Não adianta querer falar que eu fiz bolsa banqueiro. Eu não tenho banqueiro me apoiando e me sustentando”, atacou Dilma conforme o jornal O Globo.

CUT

Quem diria? A CUT contra Dilma? Vou ao meu palíndromo: “TUCANO NA CUT”

Vejam a convocatória da CUT contra Dilma pro próximo dia 26 de fevereiro:

“As centrais garantiram que não sairão das ruas e realizarão nacionalmente a Marcha da Classe Trabalhadora, no próximo dia 26 de fevereiro, quando entregarão uma pauta de reivindicações ao Executivo federal, aos governos estaduais e ao empresariado. Entre elas, o fim do fator previdenciário; redução da jornada para 40 horas semanais; fim do Projeto de Lei nº 4330/04, que amplia as terceirizações; correção da tabela do Imposto de Renda; mais investimentos em saúde, educação e segurança. “A presidenta conhece bem a CUT e sabe da nossa luta e compromisso. Se a Dilma não voltar atrás nas Medidas

Provisórias, certamente ela estará propondo um conflito que nós não queremos. Portanto, não vamos sair das ruas”, garante o presidente da CUT São Paulo, Adi dos Santos Lima, que defende a volta do círculo virtuoso da economia, no qual o emprego gera renda e, assim, há produção e desenvolvimento com qualidade de vida”.

<http://www.cut.org.br/noticias/milhares-vaio-as-ruas-contra-retiradas-de-direitos-04ea/>